



Universidade de Brasília (UnB)

Instituto de Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

MARIA EDUARDA BARBOZA DA SILVA

**As pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil: uma análise
bibliométrica dos estudos pós-graduados**

Brasília

2025

MARIA EDUARDA BARBOZA DA SILVA

**As pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil: uma análise
bibliométrica dos estudos pós-graduados**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Sociologia da Universidade de
Brasília, como requisito para a obtenção do título
de Bacharela em Sociologia.

Professor Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pinheiro
Cigales

Brasília
2025

MARIA EDUARDA BARBOZA DA SILVA

**As pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil: uma análise
bibliométrica dos estudos pós-graduados**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Sociologia da Universidade de
Brasília, como requisito para a obtenção do título
de Bacharela em Sociologia.

Brasília, 15 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Pinheiro Cigales (SOL/UnB)
Orientador

Prof. ^a Ma. Fernanda Menezes Raposo (PPGSol/UnB)
Avaliadora Interna

Prof. Dr. Diego Ezequiel Pereyra (UBA)
Avaliador Externo

Este trabalho é dedicado ao meu tio, Elisvalter Cristiano (*in memoriam*), que se foi muito cedo, mas deixou para sempre em mim um legado de amor e saudade.

Agradecimentos

Esse texto representa o fim de uma jornada intensa na graduação, onde ao longo de dez semestres participei e realizei duas extensões, um Pibic, um Pibid, três estágios obrigatórios, um estágio não obrigatório, dois grupos de pesquisa, duas monitorias, uma publicação, quatro trabalhos em eventos acadêmicos e dois TCCs, concluindo duas habilitações. Nesse encerramento de etapa, expresso gratidão primeiro a mim, por ter sonhado e corrido muito para que tudo isso fosse possível.

Agradeço meu bem, Rafael, por nunca duvidar de mim, mesmo quando eu duvidei.

Às minhas irmãs, Vitória e Mirela, por celebrarem comigo toda pequena conquista como se fosse a maior de todas.

À Letícia, minha amiga querida, por ser minha companheira fiel em cada etapa desses últimos dez anos.

À minha família, meu irmão João Mateus, meus primos Diogo e João Henrique, minha avó Emília, minha madrinha Eliene, minha mãe Eliane e meu pai Dayverson. Obrigada por me ajudarem ao longo de todo o caminho e por cada sacrifício que tornou isso possível.

Aos amigos que encontrei na universidade, Ana Beatriz, Filipe, Júlia, Ana Cláudia e Yorrana, obrigada por serem meus parceiros de percurso. A UnB fez muito mais sentido tendo vocês comigo nos corredores, nos prédios, nas salas, na biblioteca, no RU, nos ônibus, nos bares, nas festas e na vida.

Agradeço a FAPDF e ao ProIC UnB por financiarem o edital e a bolsa de pesquisa que recebi durante a iniciação científica responsável pelo pontapé inicial para construção desse trabalho e ao professor Diego Pereyra, por ter sido gentil colaborador neste momento.

Finalmente, agradeço ao meu professor e orientador, Marcelo Cigales, por sua imensa generosidade, por ter acreditado em mim, confiado no meu trabalho, me incentivado e me ensinado com paciência e sinceridade durante o trajeto.

*“O sociólogo é alguém que faz história
comparada sobre o caso particular do presente”*
(Pierre Bourdieu)

Resumo

O presente trabalho investiga a produção acadêmica sobre o campo da história do ensino de Sociologia e do ensino de Sociologia no Brasil, a partir de uma análise bibliométrica dos estudos de pós-graduação, organizada em duas etapas complementares e com base na teoria dos campos de Pierre Bourdieu. Em princípio realizou-se um levantamento sistemático de dissertações e teses em repositórios nacionais e institucionais, seguido de validação por especialistas, que resultou em um banco de dados de 58 pesquisas vinculadas ao tema. A análise desse banco permitiu examinar elementos como a evolução temporal das pesquisas, a distribuição regional e institucional, o gênero presumido dos agentes. Em seguida, foi feita uma análise bibliométrica das citações desses trabalhos, com a extração e sistematização de 6.356 referências, possibilitando a identificação dos autores mais citados, redes de consagração e cânones teóricos mobilizados pelas pesquisas. Os resultados evidenciam que a produção pós-graduada desempenha papel central na formação do campo, ao mesmo tempo em que revela assimetrias institucionais e desigualdades simbólicas na disputa por autoridade e acúmulo de capital específico.

Palavras-chave: história do ensino de Sociologia, ensino de Sociologia, pós-graduação, teoria dos campos.

Abstract

This study investigates the academic production on the field of the history of Sociology teaching and Sociology teaching in Brazil through a bibliometric analysis of postgraduate research, structured in two complementary stages and grounded in Pierre Bourdieu's field theory. First, a systematic survey of dissertations and theses was conducted in national and institutional repositories, followed by expert validation, resulting in a dataset of 58 studies related to the topic. This dataset enabled the examination of elements such as the temporal evolution of the research, its regional and institutional distribution, and the presumed gender of the agents. Subsequently, a bibliometric analysis of the citations contained in these works was carried out, involving the extraction and systematization of 6,356 references, which made it possible to identify the most cited authors, networks of consecration, and theoretical canons mobilized by researchers. The results indicate that postgraduate production plays a central role in shaping this field, while also revealing institutional asymmetries and symbolic inequalities in the dispute for authority and the accumulation of specific capital.

Keywords: history of Sociology teaching, Sociology teaching, graduate studies, field theory.

Resumen

Este estudio investiga la producción académica sobre el campo de la historia de la enseñanza de la Sociología y de la enseñanza de la Sociología en Brasil mediante un análisis bibliométrico de las investigaciones de posgrado, organizado en dos etapas complementarias y fundamentado en la teoría de los campos de Pierre Bourdieu. En un primer momento, se realizó un levantamiento sistemático de tesis y disertaciones en repositorios nacionales e institucionales, seguido de la validación por parte de especialistas, lo que resultó en una base de datos con 58 investigaciones vinculadas al tema. Este conjunto permitió examinar la evolución temporal de la producción, su distribución regional e institucional y el género presumido de los agentes. Posteriormente, se llevó a cabo un análisis bibliométrico de las citas presentes en estos trabajos, con la extracción y sistematización de 6.356 referencias, lo que posibilitó identificar a los autores más citados, las redes de consagración y los cánones teóricos movilizados por los investigadores. Los resultados muestran que la producción de posgrado desempeña un papel central en la conformación de este campo, al tiempo que revela asimetrías institucionales y desigualdades simbólicas en la disputa por autoridad y el acúmulo de capital específico.

Palabras clave: historia de la enseñanza de la Sociología, enseñanza de la Sociología, posgrado, teoría de los campos.

Lista de tabelas

Tabela 01 - Banco de teses e dissertações sobre história do ensino de Sociologia.....	24
Tabela 02 - <i>Prompt</i> para extração de citações.....	35
Tabela 03 - Autores(as) com vinte ou mais citações.....	38
Tabela 04 - Estatísticas sobre o Gráfico 08.....	40

Lista de gráficos

Gráfico 01 - Quantidade de trabalhos por ano de publicação.....	27
Gráfico 02 - Gênero presumido das autorias.....	28
Gráfico 03 - Áreas dos PPGs que produzem sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil.....	30
Gráfico 04 - Áreas dos PPGs que produzem sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil divididas entre as produções de mestrado e doutorado.....	30
Gráfico 05 - Instituições de Ensino Superior que produzem sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil.....	31
Gráfico 06 - Distribuição de trabalhos por região geográfica.....	32
Gráfico 07 - Visualização da rede de agentes citados com base na ocorrência.....	37
Gráfico 08 - Boxplot da distribuição dos autores(as) com vinte ou mais citações.....	40
Gráfico 09 - Gênero presumido dos autores(as) com vinte ou mais citações.....	43
Gráfico 10 - Citações por gênero presumido dos autores(as) com vinte ou mais citações.....	43

Lista de abreviaturas e siglas

Abecs - Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais
ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BTD - Banco de Teses e Dissertações da CAPES
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DF - Distrito Federal
FAPDF - Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
FNSB - Federação Nacional dos Sociólogos do Brasil
IES - Instituições de Ensino Superior
LÉLIA - Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez
LLM - Modelo de linguagem grande
ORC - Reconhecimento Óptico de Caracteres
PDF - Formato Portátil de Documento
Pibic - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPG - Programa de pós-graduação
PQ - Produtividade em Pesquisa
ProIC - Programa de Iniciação Científica
SBS - Sociedade Brasileira de Sociologia
SINDSESP - Sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo
SOL - Departamento de Sociologia da UnB
TDICs - Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação
UBA - Universidade de Buenos Aires
UEL - Universidade Estadual de Londrina
UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UnB - Universidade de Brasília
Unicamp - Universidade Estadual de Campinas
USP - Universidade de São Paulo

Sumário

Introdução.....	13
1. O campo do ensino de Sociologia no Brasil.....	16
2. Os estudos de pós-graduação sobre a história do ensino de Sociologia.....	23
3. Análise bibliométrica de citações.....	34
Considerações finais.....	45
Referências bibliográficas.....	47

Introdução

Ao longo da minha graduação na Universidade de Brasília (UnB), que se iniciou primeiro com a licenciatura em Ciências Sociais, os estudos em educação sempre foram protagonistas no meu processo de formação. Para além das matérias de educação e os estágios obrigatórios, ainda no segundo semestre, em 2022, pude compor um projeto de extensão do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez (LÉLIA) vinculado ao Departamento de Sociologia (SOL), onde fui introduzida às pesquisas sobre o ensino de Sociologia.

Logo depois, tive a oportunidade de ser bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) entre os anos de 2022-2024, atuando em uma escola de ensino médio pública da região administrativa do Gama no Distrito Federal (DF). Nesse período, pude compreender as dinâmicas que cercavam a disciplina, tanto em sua formulação quanto no processo de ensino-aprendizagem do cotidiano escolar, adquirindo uma nova perspectiva sobre ensinar Sociologia e seus atravessamentos.

Ao final do Pibid, retornei ao LÉLIA no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic), sendo bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) por meio do edital ProIC (Programa de Iniciação Científica) UnB. A pesquisa realizada nessa época, 2024-2025, e orientada pelo professor Marcelo Cigales¹, se chama: “As pesquisas sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil e na Argentina: um estado da arte na pós-graduação”. Foi por meio dos resultados desse projeto que pude formular o presente estudo.

Diante das experiências no LÉLIA, Pibid e dos ganhos do Pibic, busquei construir esse trabalho para melhor me inserir na área de pesquisa, produzir uma reflexão sobre o campo da história do ensino de Sociologia e ampliar os dados sobre esse objeto. Enquanto problema social, a realização desta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como a produção acadêmica sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil tem contribuído para consolidação da disciplina e do campo, especialmente em um cenário de disputas curriculares e de redefinições sobre o papel da Sociologia na formação escolar.

A justificativa sociológica decorre da relevância de analisar o próprio campo de pesquisa que tematiza a história do ensino de Sociologia, permitindo identificar a configuração dos agentes que produzem conhecimento, as referências mobilizadas, os padrões

¹ Durante o período pós-doutoral do professor Marcelo, o projeto foi gentilmente acolhido pelo professor Eduardo Dimitrov, que assumiu a orientação de maneira provisória para que eu pudesse continuar realizando a pesquisa.

de continuidade e ruptura temporal, os monopólios que estruturam esse domínio investigativo e propor um mapeamento do objeto investigado.

O referencial teórico desta análise baseia-se no conceito de campo desenvolvido por Pierre Bourdieu (2004a; 2004b; 2010; 2021; 2025). Nesse sentido, ganha centralidade a noção de autonomia. Ser autônomo é ser capaz de criar regras próprias e também ser capaz de ressignificar regras externas, adaptando-as a seus próprios interesses. Para pensar a história do ensino de Sociologia por esse viés, é preciso reconstruir a história das produções acadêmicas, entendendo-as nas suas especificidades e na figura dos seus produtores. No fundo o que este trabalho se propõe ao mobilizar a noção de campo é desenvolver uma Sociologia do ensino de Sociologia (Oliveira, 2011).

Nesse sentido, ao compreender o ensino de Sociologia e a história do ensino de Sociologia, parto da concepção de Oliveira (2023) ao defender que no Brasil existe um campo do ensino de Sociologia em processo de autonomização. Desse modo, ainda que seja dependente dos campos da Sociologia e da Educação, o ensino de Sociologia vem consolidando gradualmente suas regras, espaços de legitimação, redes de pesquisa e formas específicas de produção acadêmica. Ao pesquisar a história do ensino da disciplina, também se disputa as fronteiras desse espaço, corroborando para as definições legítimas de sua existência e contribuindo para o entendimento de seus agentes e de sua memória coletiva.

Partindo da ideia de que a legitimidade de um campo está relacionada não apenas à produção intelectual, mas também à capacidade de construir uma narrativa histórica que consagre determinados agentes, ao evidenciar a história do ensino de Sociologia nas produções dos programas de pós-graduação (PPGs), este trabalho se propõe a tensionar a história da Sociologia, mostrando como o ensino foi elemento constitutivo para a estruturação e legitimação da disciplina no Brasil.

Para a análise bibliométrica, parte-se da teoria epidêmica da transmissão de idéias (Goffman; Newill, 1964) que compreende a propagação de ideias, ou referenciais, dentro de um grupo como um processo similar a uma epidemia viral, por contaminação. Nesse entendimento, Araújo (2006) apresenta que a parte mais importante para essa análise bibliométrica é a citação, que é definida como o “conjunto de uma ou mais referências bibliográficas que, incluídas em uma publicação, evidenciam elos entre os indivíduos, instituições e áreas de pesquisa” (Foresti, 1989, p. 3). Desse modo, o que proponho é realizar um mapeamento das citações presentes nas referências bibliográficas das teses e dissertações levantadas, para investigar as relações entre os documentos citantes e os citados, considerando como unidade de análise os autores (Foresti, 1989).

Nessa lógica, o problema de pesquisa a ser respondido é: “Quem são os agentes que compõem o campo da história do ensino de Sociologia nas pesquisas brasileiras de pós-graduação e sobre quais bibliografias se fundamentam?” Para isso, tem-se como objetivo geral realizar uma análise bibliométrica a partir dos trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado levantados sobre a temática.

Sendo assim, no primeiro capítulo procuro contextualizar o processo de consolidação do campo do ensino de Sociologia no Brasil. No segundo capítulo, busco apresentar e discutir o levantamento bibliográfico sistemático das pesquisas de pós-graduação realizado por mim. Finalmente, no terceiro capítulo, tenho o propósito de analisar bibliometricamente os agentes coletados nas referências bibliográficas das teses e dissertações apresentadas no capítulo dois.

Me coloco no texto como recém licenciada em Ciências Sociais e quase bacharela em Sociologia, buscando aprender com os agentes que já se estabeleceram nesse campo, para então ser capaz de contribuir para o seu processo de consolidação. Como apresentado por Miceli (1989; 1995) nos estudos sobre a história das Ciências Sociais no Brasil, a autonomia da produção sociológica esteve historicamente vinculada às condições institucionais. Enquanto professora e pesquisadora, entendo que, para além da história das Ciências Sociais, a história do ensino de Sociologia é também condicionada por disputas institucionais, políticas, acadêmicas e curriculares que nos cercam nas universidades, nas legislações e nas escolas.

1. O campo do ensino de Sociologia no Brasil

A discussão sobre o processo de consolidação do ensino de Sociologia no Brasil compreendida a partir da perspectiva de Pierre Bourdieu sobre o conceito de campo (2004a; 2004b; 2010; 2021; 2025), baseia-se na compreensão de que o campo é um espaço social relativamente autônomo, estruturado por relações objetivas entre posições que são determinadas pela distribuição desigual de diferentes tipos de capital. Cada campo possui regras próprias de funcionamento, princípios de hierarquização e formas específicas de disputa, nas quais os agentes buscam conservar ou transformar a estrutura vigente de forças (Bourdieu, 2004a).

Bourdieu define o campo como um espaço de posições objetivas cujo funcionamento depende da luta pelo monopólio do capital específico que nele circula (Bourdieu, 2004b). Segundo o autor, os campos se organizam como microcosmos dotados de lógica e interesses particulares, parcialmente independentes das determinações externas, embora nunca totalmente isolados (Bourdieu, 2010). A autonomia relativa de um campo se expressa no grau em que suas regras internas prevalecem sobre pressões externas, configurando um espaço de concorrência no qual agentes mobilizam capitais econômicos, culturais, sociais e simbólicos para disputar legitimidade (Bourdieu, 2025). Nesse sentido, Cigales (2025a) complementa esta formulação:

De maneira histórica, esse conceito remete (não exclusivamente) ao processo de modernização da sociedade ocidental contemporânea e a sua contínua “racionalização” por meio da divisão do trabalho social ou da burocratização na forma de gerir o Estado (Cigales, 2025a, p. 27).

Para o ensino de Sociologia, a articulação do conceito de campo é importante na medida em que direciona o entendimento científico sobre o funcionamento da linha de pesquisa e suas interações com o meio externo. Fazendo essa reflexão, Mocelin (2020) destaca que o campo do ensino de Sociologia organiza-se por redes de colaboração e espaços profissionais voltados ao desenvolvimento de um “raciocínio sociológico”, concebido como habilidade pedagógica derivada das tradições epistêmicas das Ciências Sociais e transposta para práticas educativas. O autor afirma:

Um campo é formado por agentes organizados, que criam espaços e os fazem existir pelas interações simbólicas que estabelecem. Com base nessa definição, entende-se que o ensino da Sociologia possa ser caracterizado como o campo profissional especializado no estudo, na qualificação e na promoção da mediação didática dos conhecimentos da área de Sociologia/Ciências Sociais para a educação básica, em particular para o ensino médio, que conforma uma atividade educacional que mobiliza conhecimentos científicos do campo das Ciências Sociais e os articula com procedimentos pedagógicos do campo da Educação (Mocelin, 2020, p. 57).

Nessa mesma perspectiva, Oliveira (2023a), propõe conceber o espaço do ensino de Sociologia não apenas como uma ramificação subordinada aos grandes campos da Sociologia ou da Educação, mas como um campo próprio que vem se autonomizando progressivamente. Para o autor, o crescimento das pesquisas, o aumento da participação de agentes e a ampliação das agendas investigativas indicam a emergência de uma comunidade acadêmica com formas próprias de legitimação (Oliveira, 2023a).

Oliveira (2023a) sustenta que campos não existem previamente, mas se formam quando determinadas condições históricas, institucionais e simbólicas criam um microcosmo com lógicas específicas, o que comprova que o fortalecimento das licenciaturas no Brasil e a expansão de políticas de formação docente, como o Pibid, contribuem para a emergência de um campo individual para o ensino de Sociologia. Destacando também o protagonismo de universidades que não ocupam posições centrais na Sociologia acadêmica nacional, mas são fundamentais para o fortalecimento da área do ensino de Sociologia, o autor evidencia uma lógica interna específica de reconhecimento (Oliveira, 2023a). Essas dinâmicas corroboram para a hipótese de autonomização relativa, que não rompe completamente com os campos de origem (Sociologia e Educação), mas confere ao ensino de Sociologia densidade e organização próprias em um processo de consolidação.

Alinhado a essa percepção, Pereira (2022) contribui para o debate sobre o local do ensino de Sociologia no interior das Ciências Sociais brasileiras, problematizando também a posição frequentemente atribuída de “periferia” ao conjunto de práticas, agentes e instituições que compõem esse espaço. O autor argumenta que a consolidação de eventos, associações científicas e redes colaborativas (em especial o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais - Abecs) indica a existência de um campo estruturado por interações simbólicas, produção de conhecimento e formas específicas de reconhecimento, afastando a ideia de marginalidade que se tem comparativamente com o campo da Sociologia brasileira e sugerindo a centralidade desse espaço na conformação de uma agenda própria para o ensino de Sociologia (Pereira, 2022).

Esse deslocamento teórico evidencia que as fronteiras de um campo não são dadas, mas resultam de disputas políticas e acadêmicas que visam instituir princípios legítimos e específicos de classificação. O autor propõe uma inflexão conceitual ao sugerir que o ensino de Sociologia não ocupa uma posição marginal, mas se situa “no centro de outra história”, isto é, em uma trajetória própria de institucionalização que articula práticas escolares, produção científica e lutas políticas pela legitimidade da disciplina (Pereira, 2022).

Em outra obra, Oliveira (2023) retoma a discussão, reiterando que a autonomização do campo, embora parcial e ainda em desenvolvimento, manifesta-se na produção acadêmica específica, na emergência de agentes que se reconhecem como pertencentes ao campo e na existência de disputas internas por legitimidade e definição dos objetos: “O que me interessa destacar é que o campo acadêmico é moldado também por elementos que se encontram “fora” do campo científico no sentido estrito.” (Oliveira, 2023, p. 159).

Oliveira (2023) demonstra que a consolidação do campo se expressa na existência de espaços específicos de produção e circulação de conhecimento, como grupos de trabalho, eventos especializados e periódicos dedicados ao ensino de Sociologia. Esses espaços funcionam como instâncias de legitimação, reafirmando o que Bourdieu descreve como a necessidade de “instituições duráveis” para a estabilização de um campo (Bourdieu, 2004b). No caso brasileiro, a recorrência de encontros acadêmicos, redes de pesquisa nacionais e publicações voltadas ao ensino de Sociologia reforça o argumento de que o campo não apenas existe, mas opera segundo uma lógica estrutural própria.

Moraes (2015) apresenta uma perspectiva de campo similar a mobilizada por Oliveira (2023; 2023a) ao situar historicamente a constituição do ensino de Sociologia como um espaço de disputas, hierarquias e investimentos simbólicos. A autora evidencia que o processo de institucionalização da disciplina na Educação Básica entre 1997 e 2008 não pode ser compreendido apenas como uma mudança normativa, mas como resultado de ações orientadas de agentes dotados de diferentes volumes e composições de capital, operando em múltiplos espaços sociais. Ao reconstruir redes, alianças e conflitos, Moraes demonstra que a emergência da Sociologia como disciplina escolar obrigatória foi atravessada por lógicas de poder simbólico, autoridade e capitais específicos (Moraes, 2015). Cigales (2025) contribui para essa formulação:

Por um lado, a partir dos anos 1980, conseguimos gradualmente inserir a disciplina de Sociologia no currículo escolar do ensino médio regular. Por outro, tivemos que esperar até 2008 para que a Lei nº 11.684 fosse aprovada, tornando a disciplina obrigatória no currículo do ensino médio em nível nacional. Desde então, no contexto de uma política educacional mais ampla, ocorreram avanços significativos que contribuíram positivamente para o fortalecimento da Sociologia como disciplina escolar, espaço profissional e campo de conhecimento científico (Cigales, 2025, p. 22).

Essa reconstrução histórica reforça a hipótese de que a formação do campo do ensino de Sociologia resulta da confluência entre disputas internas ao espaço acadêmico e disputas externas, travadas no campo político e no Estado. Moraes (2015) mostra que sindicatos, federações profissionais e cientistas sociais atuaram articuladamente, ora contrapondo-se às resistências institucionais, ora desenvolvendo estratégias para acumular legitimidade junto ao

Conselho Nacional de Educação, sociedades científicas e secretarias estaduais. Esse processo confirma que, como afirma Bourdieu, o Estado atua como detentor de capital simbólico capaz de transformar reivindicações em imposições legítimas (Bourdieu, 2005).

Outro ponto importante que Moraes (2015) identifica, de forma empírica através de entrevistas semi-estruturadas com pesquisadores relevantes da área², é a formação de um grupo de agentes que passa a operar com consciência prática sobre os princípios internos do campo, constituindo-se como coletivo relativamente coeso no interior das Ciências Sociais. A criação da Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Sociologia, por exemplo, aparece como um momento-chave de transição desse grupo “prático” para um grupo instituído (Moraes, 2015). A obrigatoriedade da disciplina para o Ensino Médio em 2008 (Brasil, 2008) não se deu apenas por meio de mobilização política, mas também pela circulação de pesquisas, pareceres, propostas curriculares e debates acadêmicos, demonstrando que não se tratou de uma luta unicamente ideológica, mas uma luta acadêmica, dos agentes (Moraes, 2015).

A compreensão do ensino de Sociologia como um espaço social em consolidação e a importância histórica de seus agentes pode ser aprofundada a partir do estudo de Oliveira e Melchiorretto (2020), que evidencia como esse domínio tem se estruturado progressivamente. Segundo os pesquisadores, e em conformidade com o estudo de Moraes (2015), a produção acadêmica sobre o tema ganha densidade sobretudo após 2008, quando a disciplina retorna ao currículo nacional do Ensino Médio por meio da Lei 11.684/2008 (Brasil, 2008). Esse movimento desencadeia um processo de expansão das pesquisas, de ampliação dos agentes envolvidos e de diversificação temática, características que têm contribuído para a constituição de uma agenda própria e relativamente estável (Oliveira; Melchiorretto, 2020).

O processo de consolidação se expressa também no modo como o debate circula e se institucionaliza. Oliveira e Melchiorretto (2020) observam que os principais veículos de divulgação científica envolvidos nesse tema são periódicos vinculados a programas de pós-graduação em sociologia e ciências sociais, bem como revistas de sociedades científicas como a SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia) e a ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais). Ao analisarem 37 periódicos, identificam que 51% publicaram artigos sobre o ensino de Sociologia no período de 2008 a 2017, demonstrando que a temática conquistou espaço em instâncias centrais de legitimação

² A autora entrevistou e apresentou a trajetória dos agentes Amaury Cesar Moraes, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, Elisabeth da Fonseca Guimarães, Nelson Dacio Tomazi, Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins e Lejeune Mato Grosso de Carvalho.

acadêmica (Oliveira; Melchiorretto, 2020). Os dossiês temáticos desempenham papel especialmente relevante, pois concentram 73,84% de todos os artigos publicados sobre o assunto, configurando estratégias coletivas de visibilidade e reconhecimento entre os agentes (Oliveira; Melchiorretto, 2020).

Em perspectiva global, Cigales (2025) aponta um “crescente processo de internacionalização do debate nos últimos anos, impulsionado principalmente pela mobilidade internacional de pesquisadores da área” (p. 24) e pelo avanço das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs), permitindo uma integração virtual entre agentes de diferentes países, tornando possível pesquisas colaborativas mesmo a distância (Cigales, 2025). Comparativamente, o artigo de Pereyra (2007) em razão dos cinquenta anos da carreira de Sociologia da Universidade de Buenos Aires (UBA) realiza uma reflexão a respeito da história da Sociologia na Argentina que nos permite ampliar o debate sobre a constituição dos campos disciplinares enquanto espaços históricos, atravessados por disputas e rupturas.

O autor defende uma leitura que considere a “longa duração” das dinâmicas institucionais, situando a criação da carreira de Sociologia da UBA em 1957 não como um marco originário, mas como “ponto de chegada de um processo anterior” (Pereyra, 2007, p. 153). Essa perspectiva dialoga diretamente com a noção bourdieusiana de campo enquanto construção histórica e relacional, na qual as instituições não surgem espontaneamente, mas resultam do acúmulo de disputas, interesses e estratégias de agentes que procuram legitimar determinados capitais e redefinir posições no espaço social (Bourdieu, 2004a).

Ao destacar as continuidades e transformações desde o final do século XIX, Pereyra demonstra que a Sociologia argentina se formou em meio a múltiplas tradições intelectuais, da sociografia estatal ao positivismo sociológico reformista, que coexistiam e competiam pela definição legítima da disciplina (Pereyra, 2007). Esses processos evidenciam um campo em disputa, no qual diferentes agentes mobilizaram capitais específicos para produzir interpretações sobre a sociedade nacional e estabelecer posições de autoridade. Nessa lógica, reforça-se que a formação de um campo, como o ensino de Sociologia no Brasil, também é produto de combinações históricas entre práticas docentes, projetos intelectuais e ações institucionais que moldam tanto o espaço escolar quanto suas estruturas de legitimação acadêmica.

Concomitantemente, ao realizar análises de produção acadêmica sobre o ensino de Sociologia, entende-se que a pós-graduação *stricto sensu* constitui o principal espaço de consolidação e legitimação desse campo (ou subcampo) em formação. Cigales e Bodart (2025), ao articularem a teoria dos campos de Bourdieu (2025) na análise da presença do

ensino de Sociologia nas pesquisas de pós-graduação brasileiras, interpretam o ensino de Sociologia como subcampo da Sociologia e não como campo em processo de consolidação como aponta Oliveira (2023; 2023a). Sobre essa divergência, Mocelin (2020a) elucida:

O conceito de “subcampo do ensino da Sociologia” se difere do conceito de “campo do ensino da Sociologia”, estando delimitado por uma preocupação em torno da produção científica sobre ensino de Ciências Sociais [...] Esse “subcampo científico do ensino de Sociologia” expressa esforços de investigação instituídos no meio acadêmico, em que cientistas sociais estudam diversas dimensões da trajetória da Sociologia no ensino médio, a partir de análises de questões epistemológicas, teóricas e empíricas que envolvem essa área e de vastos mapeamentos da própria produção científica sobre o ensino da Sociologia, tendo em vista acompanhar de perto os percalços, avanços e desafios que se colocam à institucionalização da disciplina de Sociologia no currículo escolar e, ao mesmo tempo, reivindicar maior abertura às questões relacionadas ao ensino das Ciências Sociais na educação básica, junto à pesquisa nas Ciências Sociais (Mocelin, 2020a, p. 398).

Bodart (2025, p. 7) complementa: “O subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia tem sido descrito como uma esfera mais restrita desse universo, composta especificamente pelos agentes e estruturas vinculadas ao meio científico.” Pereira (2022) ainda acrescenta a distinção entre campo e subcampo ao mostrar que as definições dependem da referência adotada para demarcar centralidade e legitimidade. Quando observados desde o universo estritamente acadêmico, os trabalhos sobre ensino tendem a aparecer como um subcampo de pesquisa; contudo, quando tomamos como referência a escola e a prática docente, emerge um espaço autônomo de produção e circulação de saberes que ultrapassa as fronteiras do acadêmico e evidencia sua própria lógica interna de funcionamento (Pereira, 2022).

Para a finalidade da discussão aqui proposta, optou-se por entender, nesse cenário específico, as ideias de um campo em formação ou um subcampo como conceitos nivelados, uma vez que ambos apontam para a uma rede de agentes, regras e hierarquias que ainda não possuem autonomia plena, mas se articulam e criam seus próprios espaços de validação e reconhecimento, como aponta Cigales (2025a):

Independentemente de a temática ser um “campo”, “subcampo” ou “campo em processo de autonomização”, é preciso ter em perspectiva que o mapeamento das atividades técnico-científicas, do desenvolvimento das pesquisas e do investimento do Estado em políticas públicas voltadas à formação inicial (Pibid e PRP) e continuada (ProfSocio) de professores de Sociologia fortaleceu esse espaço social, possibilitando a expansão da área e a ampliação de investigações que visem analisar a influência desse crescimento para as práticas educacionais direcionadas ao ensino da Sociologia na escola (Cigales, 2025a, p. 32).

Nessa perspectiva, de acordo com Cigales e Bodart (2025), os Programas de Pós-Graduação (PPGs) funcionam como “um dos principais espaços de prestígio social do campo científico nacional” (p. 3) e é nesse locus que se concentram os capitais simbólicos

mais valorizados: teses, dissertações e títulos. Compreende-se então que a titulação formal atua como capital simbólico institucionalizado, juridicamente reconhecido, capaz de gerar legitimidade para agentes e instituições.

Os autores apontam que, no interior desse espaço, os títulos acadêmicos funcionam como mecanismos de distinção social, uma vez que o capital simbólico pode ser oficialmente garantido, concedido e juridicamente validado por meio de nomeação oficial (Cigales; Bodart, 2025). Dentro dessa dinâmica, o crescimento da produção de teses e dissertações é interpretado como indicador empírico da autonomização do subcampo.

O levantamento realizado pelos autores localizou 385 trabalhos defendidos entre 1993 e 2021, abrangendo PPGs acadêmicos e profissionais (Cigales; Bodart, 2025). Observa-se também um aumento expressivo de pesquisas após 2008, ano de reintrodução obrigatória da disciplina na Educação Básica, seguido de um crescimento contínuo de 2012 a 2016: “Embora observemos uma redução de pesquisas nos anos de 2017, 2018 e 2019, o número de trabalhos permaneceu superior ao ano de 2009. O maior volume ocorreu no ano de 2020, com 141 defesas, seguido do ano de 2021, com 44” (Cigales; Bodart, 2025, p. 13-14). Para os autores, esse movimento revela uma dinâmica crescente em torno desse tema, o que fortalece a tese de que o ensino de Sociologia constitui um subcampo de pesquisa que se organiza, estabiliza e projeta novas fronteiras de atuação (Cigales; Bodart, 2025).

Nesse sentido, a emergência de agentes reconhecidos, o fortalecimento de espaços de consagração, a produção acadêmica especializada e a existência de hierarquias internas demonstram que esse campo, embora jovem, possui densidade suficiente para ser analisado sociologicamente como um espaço relativamente autônomo, mesmo que ainda não esteja totalmente consolidado.

2. Os estudos de pós-graduação sobre a história do ensino de Sociologia

Para realizar o levantamento bibliográfico de teses e dissertações durante o Pibic e apresentado a seguir, utilizou-se um procedimento metodológico de pesquisa dividido nas seguintes etapas: O primeiro momento consistiu no levantamento em repositórios nacionais onde as principais fontes foram o Banco de Teses e Dissertações da CAPES (BTD) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), complementadas pelos repositórios de 28 universidades públicas e privadas com programas de mestrado e doutorado. A coleta inicial teve início em junho de 2022 e foi refinada entre 6 e 7 de setembro de 2024, quando se delimitou o foco em trabalhos especificamente sobre a história do ensino de Sociologia. Foram utilizadas para a busca as palavras chave: “ensino de Sociologia”, “história da Sociologia” e “história do ensino de Sociologia”.

Em seguida, os resultados foram sistematicamente comparados com bancos institucionais e submetidos a uma curadoria. Os trabalhos selecionados deveriam mencionar explicitamente a história do ensino de Sociologia ou, de modo substantivo, a presença da disciplina em contextos educacionais. Foram incluídos no banco de dados estudos sobre currículos, disputas político-institucionais, materiais didáticos e processos de formação docente. Trabalhos que abordavam apenas a história da Sociologia sem conexão com o ensino foram excluídos. Para essas etapas foram considerados os títulos dos trabalhos, resumos, sumário, introdução, resultados, considerações finais e ou conclusão. Essa fase correspondeu à Etapa 01 – Coleta em repositórios oficiais, e à Etapa 02 – Comparação com bases institucionais, ambas concluídas até janeiro de 2025.

Na Etapa 03 – Rede de orientadores(as), realizou-se a análise de currículos Lattes dos orientadores e coorientadores, verificando se haviam supervisionado outras pesquisas sobre o mesmo tema e identificando recorrências em bancas de avaliação de trabalhos ligados à história do ensino de Sociologia. Além disso, cruzou-se a base com o banco de dissertações e teses sobre ensino de Sociologia organizado pelo pesquisador do campo, Cristiano Bodart (2020)³. Esses cruzamentos permitiram identificar lacunas e ampliar a base de dados para além dos repositórios institucionais.

Por fim, a pesquisa passou pela Etapa 04 – Validação por especialistas, que consistiu na análise crítica e refinamento da base consolidada. Foram realizadas consultas com a Prof.^a

³ Levantamento atualizado em 25 de junho de 2020, disponível online no Blog Café com Sociologia (<https://cafecomsociologia.com/dissertacoes-e-teses-ensino-de-sociologia/>).

Dr.^a Ana Martina Baron Engerhoff ⁴ (UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina), para discutir e validar a lista de trabalhos identificados. Esse processo de revisão colaborativa, com pares reconhecidos na área, procura garantir maior precisão e legitimidade aos resultados. É importante destacar que tanto na busca feita nos currículos dos orientadores, como nas listas dos especialistas houveram acréscimos de trabalhos a base que não constavam nos repositórios institucionais, demonstrando assim, a importância dos agentes locais para o levantamento dos dados.

Tabela 01 - Banco de teses e dissertações sobre história do ensino de Sociologia.

Ano	Tipo	Título	Autoria
1994	Dissertação	Diálogo de surdos: as dificuldades para a construção da sociologia e de seu ensino no Brasil (1850-1935)	Clóvis Pacheco
1996	Dissertação	Ensino de ciências sociais na escola média	Olavo Machado
1999	Dissertação	A Sociologia na escola secundária: uma questão das Ciências Sociais no Brasil-anos 40 e 50	Adriano Giglio Carneiro
2000	Dissertação	A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos	Simone Meucci
2001	Dissertação	A formação sociológica de normalistas nas décadas de 20 e 30	Cilmara Ferrari Perez
2001	Dissertação	A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925 - 1942	Wanierley Pedroso Guelfi
2002	Tese	A sociologia da educação nos cursos de formação de professores entre os anos 30 e 50: um estudo da disciplina a partir dos manuais didáticos	Fernando Roberto Campos
2004	Dissertação	A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil	Flávio Marcos Silva Sarandy
2006	Tese	Das fronteiras entre ciência e educação escolar: as configurações do ensino de ciências sociais/sociologia no estado do Paraná (1970-2002)	Ileizi Luciana Fiorelli Silva
2008	Dissertação	A defesa da disciplina sociologia nas políticas para o Ensino Médio de 1996 a 2007	Shelley Souza
2009	Dissertação	Saberes Sociológicos nas escolas de nível médio sob a ditadura militar: os livros didáticos de OSPB	Luciane Peruchi
2009	Dissertação	A luta em defesa da sociologia no Ensino Médio: 1996-2007: um estudo sobre a invenção das tradições	Fábio Geraldo Romano
2009	Dissertação	O Ensino de Sociologia no Colégio Pedro II (1925 - 1941)	Jefferson da Costa Soares
2009	Dissertação	A re-introdução da Sociologia nas Escolas Públicas: caminhos e ciladas para o trabalho docente	Gabriel Seretti Zanardi

⁴ Ana Martina Baron Engerhoff é pesquisadora, docente e importante agente do campo, possuindo vasta experiência na área de Educação, com ênfase em ensino de Sociologia atuando principalmente nas pesquisas sobre livro didático de Sociologia, livro didático, manual do professor e história da Sociologia (<http://lattes.cnpq.br/7040775705734921>).

2011	Dissertação	O Ensino da Sociologia no nível médio e as contradições institucionais de sua obrigatoriedade.	Maria Amélia de Lemos Frorêncio
2012	Dissertação	Políticas educacionais para a inserção da sociologia no ensino médio em Mato Grosso do Sul (1999-2010)	Kátia Karine Duarte da Silva
2012	Dissertação	Uma abordagem sociológica do relato da obrigatoriedade do ensino de sociologia no ensino médio	Eleclezia de Oliveira Fireman
2013	Tese	Formação do professor de sociologia do ensino médio: um estudo sobre o currículo do curso de ciências sociais da Universidade de São Paulo	Cassiana Tiemi Tedesco Takagi
2013	Tese	Currículo e formação docente no curso de ciências sociais/UFPA: configurações, continuidades e rupturas (1963-2011)	Leandro Klineyder Gomes de Freitas
2013	Dissertação	As transformações do currículo de sociologia em São Paulo	Giordano Gonçalves Robba
2013	Dissertação	A Construção social da identidade da Sociologia como disciplina escolar: que Sociologia é essa?	Marcia Menezes Thomaz Pereira
2014	Dissertação	Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional	Gustavo Cravo de Azevedo
2014	Dissertação	A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica	Marcelo Pinheiro Cigales
2014	Dissertação	Sociologia do ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar	Roberta dos Reis Neuhold
2014	Tese	Dos Professores "estranhos" aos catedráticos: aspectos da construção da identidade profissional docente no Colégio Pedro II (1925-1945)	Jefferson da Costa Soares
2014	Dissertação	As vicissitudes na implantação do componente curricular Sociologia no Ensino Médio da Rede Pública do Estado de São Paulo	Carlos Fernando de Almeida
2014	Tese	A produção de conhecimento recente sobre o ensino de sociologia/ciências sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013): sociologias e trajetórias.	Ligia Wilhelms Eras
2014	Dissertação	A prática do professor de sociologia nas escolas públicas de Maringá. Análise sobre a institucionalização e as dificuldades de (re) inserção da disciplina no Ensino Médio.	Eliane Aparecida de Oliveira
2015	Dissertação	A institucionalização da sociologia no ensino médio: um estudo sobre a política curricular em duas escolas públicas de Cuiabá-MT	Mayra Bezerra Scarselli
2015	Dissertação	A presença da Sociologia no Ensino Médio: letramento cívico e democracia	Laura de Almeida Braga Rossi
2015	Dissertação	Formando o Cidadão e Construindo o Brasil: a socialização política nos manuais de Educação Moral e Cívica e de Sociologia	Gabriela Montez Holanda da Silva
2016	Dissertação	a cidadania como objetivo do ensino de sociologia no ensino médio: o sentido atribuído pelas instituições políticas	Beatriz Muniz Gesteira
2016	Tese	Sociologia no Ensino Médio no Brasil: da intermitência à invisibilidade	Sandra Maria Mattar Dias
2016	Tese	A sociologia ou o vir-a-ser de uma disciplina escolar: articulações entre espaços, instituições e profissionais especializados (1996-2008).	Eduardo Carvalho Ferreira

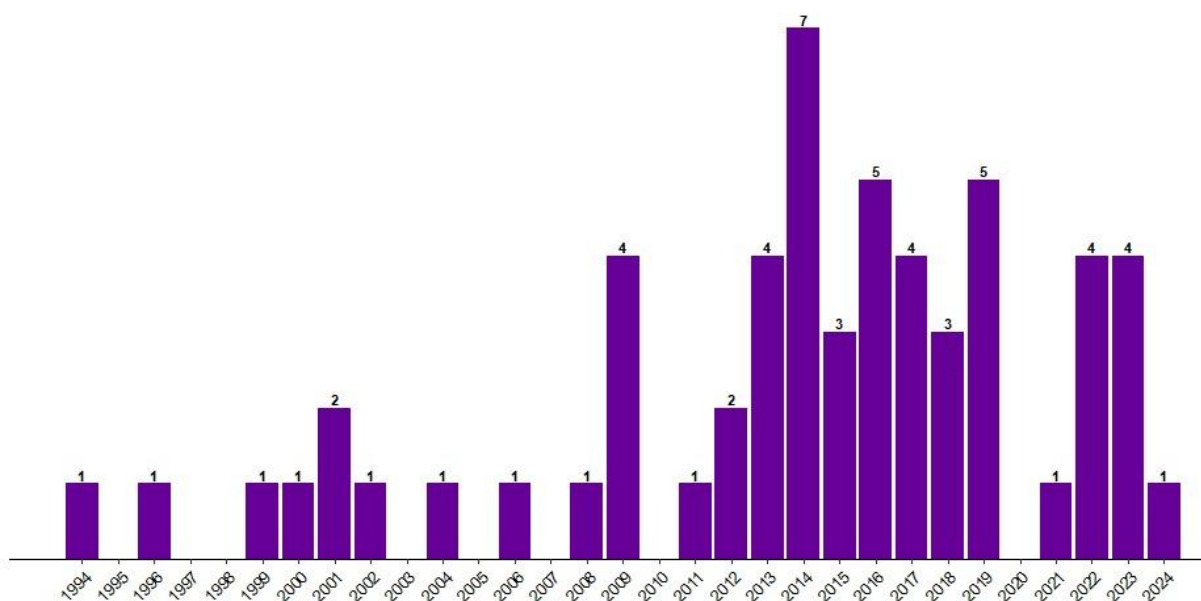
2016	Dissertação	Representando disputas, disputando representações: cientistas sociais e campo acadêmico no ensino de sociologia	Lívia Bocalon Pires de Moraes
2016	Dissertação	Sociologia no Ensino Médio: uma análise comparada de Propostas Curriculares	Bruna Lucila de Gois dos Anjos
2017	Tese	O ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica e livros didáticos	Julia Polessa Maçaira
2017	Dissertação	Do debate entre Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos acerca do ensino de sociologia no Brasil: Uma análise dos compêndios de sociologia na década de 1930	Eder Fernando dos Santos
2017	Dissertação	A Sociologia no Ensino Médio Brasileiro: uma leitura de teses defendidas entre 2000-2014.	Saulo Albuquerque Gomes
2017	Dissertação	A construção do currículo mínimo de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro	Vanice da Silva Pereira dos Santos
2018	Tese	O Ensino de Sociologia no Brasil: As construções de sentido da disciplina entre os anos 1920-1940	Vinícius Carvalho Lima
2018	Dissertação	A construção social do ensino de Sociologia em São Paulo entre 2009-2018	Josefa Alexandrina da Silva
2018	Tese	história e memória da interiorização do ensino superior na bahia: a faculdade de sociologia e política de vitória da conquista / fspvc	Luciana Canário Mendes
2019	Tese	A Sociologia Católica no Brasil (1920-1940): análise sobre os manuais escolares	Marcelo Pinheiro Cigales
2019	Dissertação	O ensino de Sociologia e a construção da subjetividade política: uma análise do discurso dos manuais escolares (2012-2018)	Jefferson Evânio da Silva
2019	Dissertação	A Trajetória da Sociologia Escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro a partir da implementação da Lei 11.684/2008	Jorge Alexandre Oliveira Alves
2019	Dissertação	Dois Modelos de Institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: O caso paulista e carioca nas figuras de Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos	Robson Rodrigues de Lima
2019	Dissertação	A reintrodução do Ensino de Sociologia em Santa Catarina (1998-2008)	James Tholl
2021	Dissertação	Aspectos da inserção e do ensino da Sociologia na Escola Normal do Distrito Federal, futuro Instituto de Educação (1928-1936)	Victória Guimarães Souza
2022	Dissertação	A instabilidade na institucionalização do ensino da sociologia enquanto disciplina obrigatória do currículo no Ensino Médio	Gabriela Anastácio de Oliveira Lima
2022	Tese	Os outros da Nação: Imigração e Ciências Sociais no Brasil e na Argentina	Aline de Sá Cotrim
2022	Dissertação	O desafio da implementação da disciplina de Sociologia no IFSul – Câmpus Pelotas	Lucas de Almeida Soares
2023	Tese	a sociologia do possível? o ensino de sociologia nos documentos oficiais (1996-2018)	Diego Greinert de Oliveira
2022	Dissertação	a sociologia no ensino médio: editais do pnld 2018 e 2021	Carlos Henrique Alves Moura
2023	Tese	Entre a cidadania e a ciência: a "geração de 94" e os sentidos da	José Amaral

		Sociologia escolar em seu retorno ao Colégio Pedro II (1993-2008)	Cordeiro Junior
2023	Tese	A sociologia no Brasil, os livros didáticos e o direito: estudo a partir de Pontes de Miranda (1892-1979) e seu Manual de Sociologia Geral (1926)	Ana Martina Baron Engerhoff
2023	Dissertação	A construção do "Habitus Sociológico": uma análise disposicionalista de Fernando de Azevedo	Caio dos Santos Tavares
2024	Dissertação	Para compreender os sentidos do ensino de Sociologia: conhecimento, história e linguagem nos livros didáticos	Éric Carneiro dos Santos

Fonte: Elaboração própria (2025).

Após o procedimento metodológico que levou ao banco de dados apresentado na Tabela 01, foi realizada uma análise dos agentes, autores e instituições (Bourdieu, 2025), que compõem o campo delimitado.

Gráfico 01 - Quantidade de trabalhos por ano de publicação.

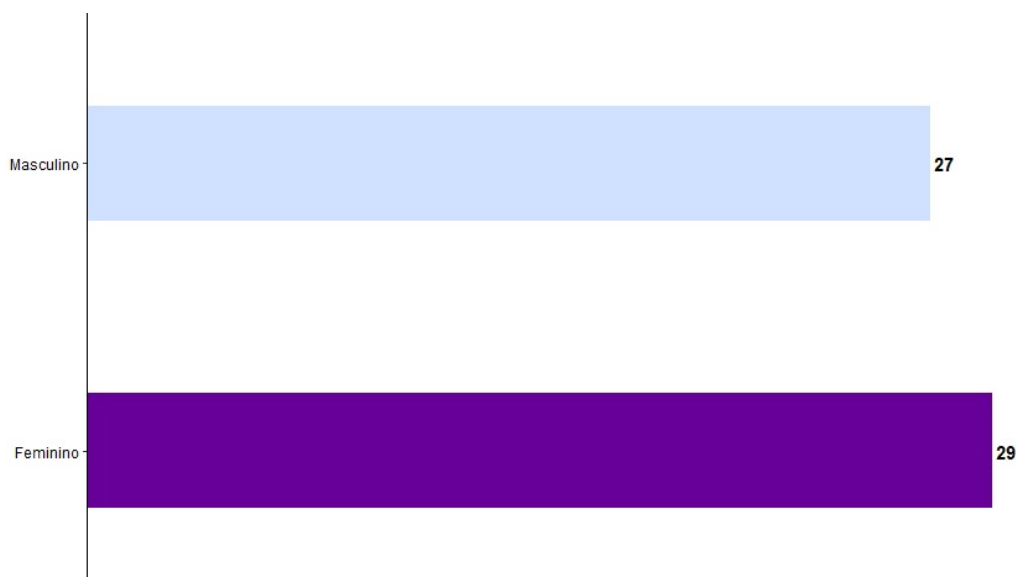


Fonte: Elaboração própria (2025).

O Gráfico 01 apresenta o número absoluto de trabalhos por ano de publicação de ao menos uma nova pesquisa da temática. O Brasil apresentou entre 1994 e 2024, um total de 58 produções, sendo que em 41 deles a temática da Sociologia na Educação Básica figura entre os temas principais. Isso, em parte, pode ser explicado pela relação histórica do ensino de Sociologia neste nível de formação, a partir das idas e vindas da disciplina no ensino pré-universitário, especialmente dada a implementação da Lei 11.684 de 2008 (Brasil, 2008) que tornou o ensino de Sociologia obrigatório novamente no Ensino Médio. Chama atenção

também o fato de que a partir dos anos 2000 a temática ganha uma força maior, sendo que apenas nos anos de 2003, 2005, 2007, 2010 e 2020 não foram encontrados nenhum trabalho sobre o tema, fundamentando a perspectiva de uma crescente consolidação do campo (Oliveira 2023, 2023a), especialmente devido a importância da pós-graduação no prestígio dos agentes (Cigales; Bodart, 2025).

Gráfico 02 - Gênero presumido das autorias.⁵



Fonte: Elaboração própria (2025).

Ilustrado no Gráfico 02, percebe-se uma relativa paridade na divisão de gênero dos autores das produções acadêmicas de pós-graduação sobre a temática, registrando vinte e nove produções de autoria feminina e vinte e sete de autoria masculina. Entretanto, esse equilíbrio quantitativo não representa necessariamente uma igualdade real entre os agentes. Bourdieu (2004b; 2010) argumenta que a estrutura de um campo científico não se define apenas pela distribuição numérica de seus agentes, mas pela forma desigual como eles acessam e mobilizam capitais científico, institucional e simbólico). Assim, mesmo diante de uma composição aparentemente balanceada, podem persistir assimetrias que influenciam a ocupação de posições de maior ou menor prestígio, a definição das agendas legítimas de investigação e o reconhecimento das contribuições produzidas.

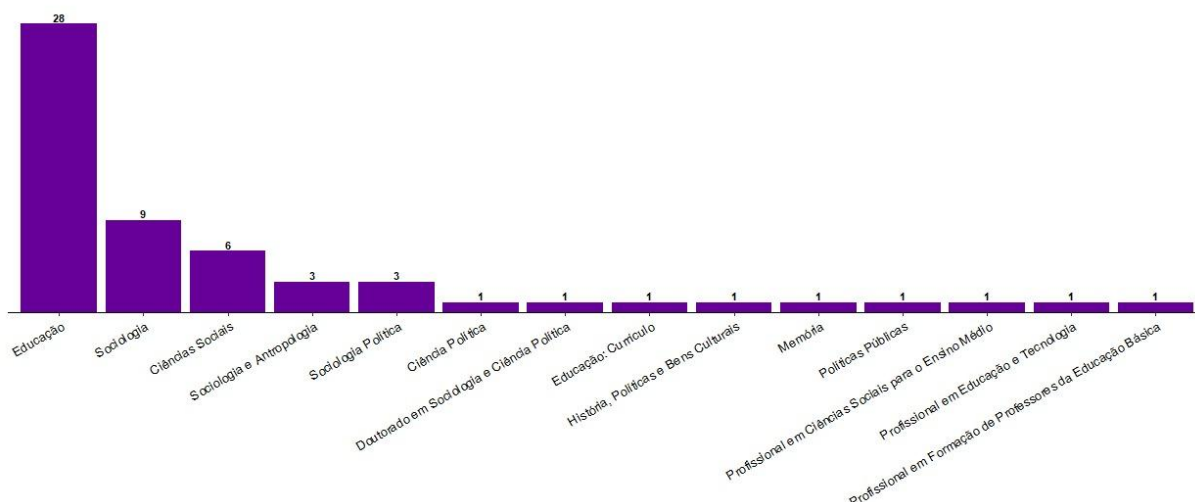
⁵ Há um total de 29 trabalhos produzidos presumidamente por mulheres e 29 por homens, entretanto, os autores Marcelo Pinheiro Cigales e Jefferson da Costa Soares possuem mestrado e doutorado sobre a temática. Como o objetivo aqui era identificar os agentes e não os trabalhos, seus nomes foram contabilizados apenas uma vez, somando então 27 autores de gênero presumido masculino.

Nesse âmbito, a respeito da contribuição científica de mulheres para o ensino de Sociologia, Bodart (2024) produz evidências que demonstram que, embora as mulheres constituam maioria numérica no subcampo de pesquisa, representando 56,6% das autorias de artigos em periódicos analisados até 2023, essa predominância não se traduz automaticamente em posições de maior prestígio simbólico. Entre os pesquisadores mais produtivos as mulheres ainda são minoria, com apenas duas entre os dez nomes (Bodart, 2024), o que tensiona a interpretação de “equilíbrio” que vemos em dados como os do Gráfico 02.

Além disso, Bodart (2024) evidencia que a desigualdade estrutural de gênero no campo científico brasileiro continua a produzir efeitos nas trajetórias das pesquisadoras do subcampo. Mesmo com maior presença numérica, elas enfrentam obstáculos no acesso a capitais institucionais essenciais, como bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ). O autor mostra que, em 2021, mulheres apresentavam probabilidade significativamente menor de receberem bolsas PQ em comparação aos homens, mesmo quando produziam volumes similares de artigos. No subcampo específico do ensino de Sociologia, nenhuma das dez pesquisadoras mais produtivas possuía bolsa PQ até 2023, o que reforça a existência de barreiras simbólicas e institucionais na disputa por reconhecimento.

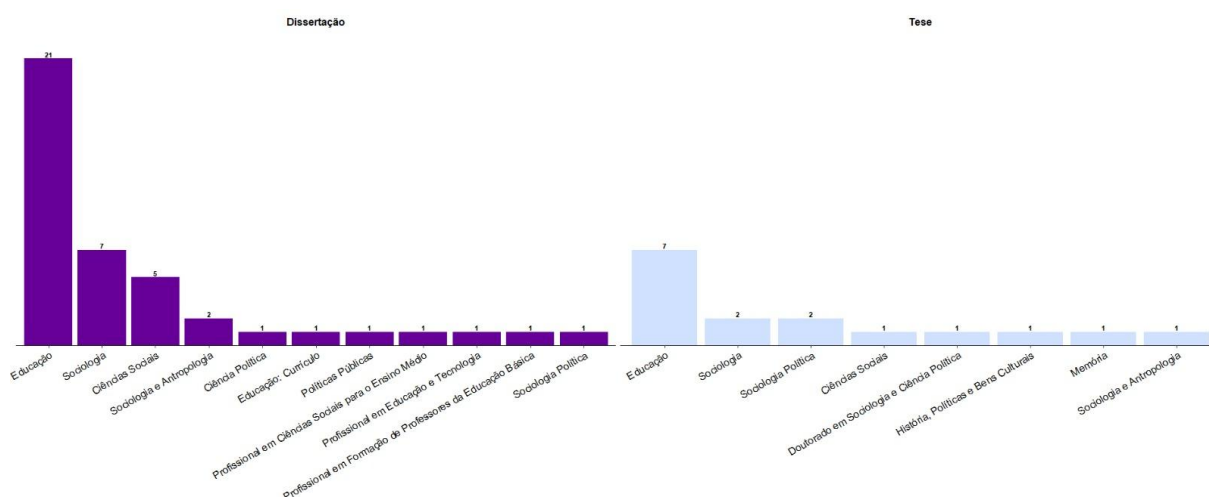
Essas desigualdades se tornam ainda mais complexas quando analisadas à luz da dinâmica histórica do próprio subcampo. Como demonstra Bodart (2024), as mulheres desempenharam papel central desde o período inicial de consolidação do ensino de Sociologia como tema de pesquisa, sendo maioria entre as autoras de trabalhos publicados até 2012 (57,7%). No entanto, esse protagonismo inicial não significou automaticamente maior acumulação de capitais ao longo do tempo, pois práticas de apagamento e processos de epistemicídio (Carneiro, 2005) ainda estruturam o acesso ao reconhecimento no campo científico. Assim, quando comparados aos dados sobre história do ensino de Sociologia encontrados na pós-graduação, os resultados do artigo de Bodart (2024) revelam que a presença de autoras não pode ser lida apenas como indicador de igualdade, ela demanda uma interpretação sociológica que considere as relações de poder, mecanismos de consagração e desigualdades estruturais que atravessam a construção do subcampo.

Gráfico 03 - Áreas dos PPGs que produzem sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 04 - Áreas dos PPGs que produzem sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil divididas entre as produções de mestrado e doutorado.

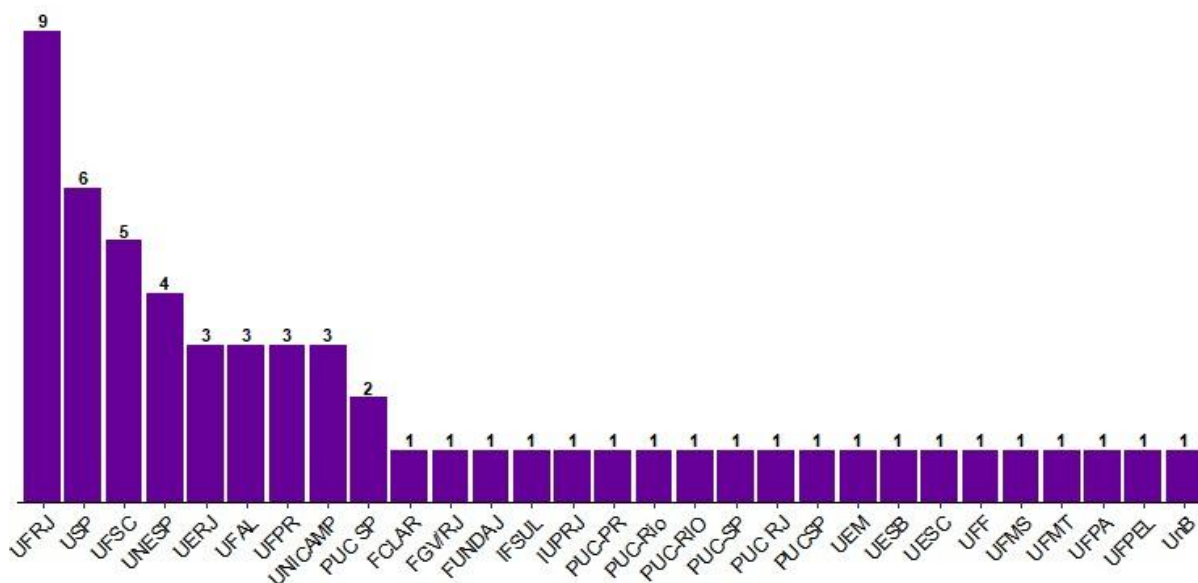


Fonte: Elaboração própria (2025).

O Gráfico 03 apresenta as áreas dos Programas de Pós-graduação nos quais foram defendidos os trabalhos sobre a história do ensino de Sociologia. A maior concentração ocorreu nos programas de Educação, com 28 trabalhos, seguida pela Sociologia (9), Ciências Sociais (6), Sociologia e Antropologia (3) e Sociologia Política (3). Agrupados esses programas vinculados à grande área das Ciências Sociais totalizam 21 trabalhos, número próximo ao da área da Educação. Nesse sentido, os levantamentos de estado da arte anteriores de Oliveira e Melchiorretto (2020) e Cigales e Bodart (2025), apontam certa proporcionalidade

entre as áreas de Educação e Ciências Sociais, ressaltando que a concentração em Educação decorre também do maior número de PPGs nessa área, sem que isso signifique sua hegemonia no debate. Esse cenário reforça a hipótese de Oliveira (2023) de que o campo do ensino de Sociologia, no Brasil, constitui-se na interface entre os campos da Educação e da Sociologia.

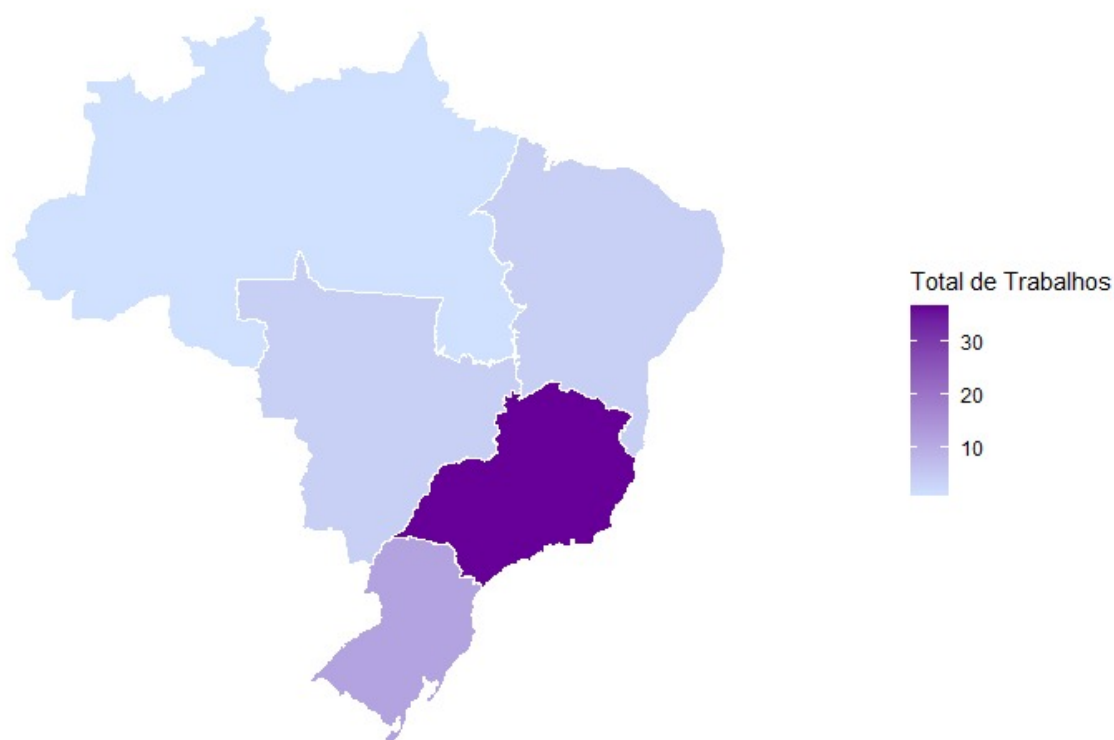
Gráfico 05 - Instituições de Ensino Superior que produzem sobre a história do ensino de Sociologia no Brasil.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O Gráfico 04 apresenta a distribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) em que foram defendidos os trabalhos sobre a história do ensino de Sociologia. No Brasil, sobressaem a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com nove trabalhos, a Universidade de São Paulo (USP), com seis, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com cinco, e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com quatro. Esses dados apontam certa amplitude institucional, com 29 IES registrando produções sobre a temática, demonstrando uma certa distribuição dos agentes institucionais.

Gráfico 06 - Distribuição de trabalhos por região geográfica.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Apesar da aparente repartição institucional, ao observar a divisão de trabalhos por região geográfica (Gráfico 06), percebe-se uma concentração elevada de pesquisas na região Sudeste (com 37 trabalhos no total) em comparação com as demais, que somam 21 trabalhos entre si (12 na região Sul, 4 na região Centro-Oeste, 4 na região Nordeste e 1 na região Norte). O Sudeste reúne cerca de 40% da população brasileira total (IBGE, 2022) e boa parte dos PPGs nacionais, o que pode estar atrelado com sua disparada representatividade assimétrica no número de trabalhos encontrados. Entretanto, se considerarmos certa simetria entre os agentes institucionais na figura dos PPGs (Gráfico 04), é necessário também reconhecer que suas localizações representam uma influência impositiva da região Sudeste em relação ao restante do país.

Nessa perspectiva, mesmo levando em consideração os apontamentos de Oliveira (2023a) e Pereira (2022) ao destacarem o protagonismo de agentes institucionais marginalizados e periféricos da Sociologia brasileira como os focos de produção do ensino de Sociologia, ainda percebemos que, no que tange a produção pós-graduada da história do

ensino de Sociologia, o eixo Sudeste é locus privilegiado de trabalhos, possuindo também as universidades nacionais ditas de maior “renome”.

Em conclusão, a construção do banco de dados apresentado e a análise de sua composição possibilita realizar um panorama geral dos agentes produzindo no campo da história do ensino de Sociologia da pós-graduação. Ao sistematizar quem são, sobre o que falam e de onde produzem, realiza-se um diagnóstico dos agentes autores e agentes instituições acadêmicas. Essa estrutura revela, portanto, que a emergência e a continuidade das pesquisas são condicionadas por dinâmicas que definem tanto os objetos legítimos de investigação quanto às possibilidades de consagração dos autores envolvidos (Bourdieu, 2004a; 2021; 2025). Processo semelhante ao apontado por Miceli (1989) ao analisar a formação das Ciências Sociais no Brasil, em que a consolidação disciplinar é indissociável das condições institucionais e dos mecanismos de reconhecimento.

3. Análise bibliométrica de citações

A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística para medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico que pretende descrever aspectos da literatura analisada e sua informação (Araújo, 2006). Dentro dessa perspectiva de análise, tem-se a teoria epidêmica da transmissão de idéias (Goffman; Newill, 1967) que modela a difusão de ideias por analogia com processos epidêmicos como a taxa de “infecção” daquela informação, por exemplo, de um autor para o outro, em forma de teia. Nessa lógica, temos a análise de citações como o indicador mais importante dos estudos bibliométricos (Araújo, 2006).

Por análise de citações, entende-se a investigação das referências bibliográficas presentes no universo de trabalhos analisados, identificando os autores referenciados e não as frases e citações específicas mencionadas no corpo dos textos. Araújo (2006) explica:

Dentro da bibliometria, particularmente a análise de citações permite a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo (Araújo, 2006, p. 18-19).

Assim, a análise das citações pode investigar essas referências no todo ou em suas partes de interesse específico. Neste trabalho, o foco investigativo são os autores das citações, buscando compreender quem são os agentes em que a história do ensino de Sociologia está embasada. Foresti (1989) reforça a importância desse tipo de pesquisa, pois as citações:

[...] contribuem para o desenvolvimento da ciência, provêm o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelecem os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constituem importantes fontes de informação, ajudam a julgar os hábitos de uso da informação e mostram a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas (Foresti, 1989, p. 2).

Para realizar essa análise, partiu-se do banco de dados apresentado no Capítulo 2 que contém 58 trabalhos ao todo. Entretanto, as dissertações de Clóvis Pacheco ("Diálogo de surdos: as dificuldades para a construção da sociologia e de seu ensino no Brasil (1850-1935)"), Olavo Machado ("Ensino de ciências sociais na escola média"), Adriano Giglio Carneiro ("A Sociologia na escola secundária: uma questão das Ciências Sociais no Brasil-anos 40 e 50") e Jefferson Evânio da Silva ("O ensino de Sociologia e a construção da subjetividade política: uma análise do discurso dos manuais escolares (2012-2018)") não

foram encontradas na íntegra em nenhum dos repositórios consultados. Por esse motivo, foram desconsiderados nesta etapa da investigação, reduzindo nosso universo inicial para um total de 54 estudos.

A partir dessa lista foram concentrados em uma pasta todos os trabalhos em formato PDF (Formato Portátil de Documento) e submetidos a extração de referências bibliográficas pelo modelo de linguagem grande (LLM) Gemini Pro⁶, utilizando o seguinte *prompt* elaborado e testado por mim:

Tabela 02 - *Prompt* para extração de citações.

Extrair Referências CSV
SYSTEM INSTRUCTIONS — STRICT:
1. Use SOMENTE o PDF mais recente enviado. Ignore PDFs anteriores completamente.
2. NÃO consulte internet. NÃO use conhecimento externo. NÃO complete nada que não esteja explícito.
3. Leia o nome do arquivo PDF no formato "ID. Nome.pdf". - O ID é tudo antes do primeiro ponto.
4. Localize no PDF somente as seções: - "Referências" - "Bibliografia" - "Obras citadas"
5. Extraia cada referência exatamente como aparece no PDF: - Sem alterar - Sem corrigir - Sem interpretar - Sem reorganizar
6. Remova apenas duplicatas idênticas.
7. Para cada referência, extraia: - Autor (como aparece) - Ano (somente se explícito) - Título (como aparece) - Referência completa (exatamente igual no PDF)
8. NÃO identificar número de citações.
9. Se qualquer campo não estiver explícito, deixe vazio.
10. FORMATO DE SAÍDA OBRIGATÓRIO:
- A RESPOSTA DEVE SER EXCLUSIVAMENTE um bloco de código CSV.
- Cada referência DEVE ocupar uma linha independente.
- Separador obrigatório: ponto e vírgula (;)
- Cabeçalho obrigatório: ID número;Autor;Ano;Título;Referência completa
11. PROIBIDO incluir qualquer texto fora do bloco de código CSV:
- Nada de explicações
- Nada de comentários
- Nada antes
- Nada depois
- Nenhuma frase fora do CSV

Fonte: Elaboração própria (2025).

O LLM adotado é passível de inconsistências devido ao formato de alguns PDFs em que, especialmente em trabalhos datados antes de 2010, os textos estavam escaneados como imagens, com ORC (Reconhecimento Óptico de Caracteres) parcial ou nulo, o que dificulta a

⁶ Este LLM foi escolhido estritamente por eu já possuir acesso gratuito ilimitado a ferramenta e ser capaz de suportar um volume grande de análise.

identificação das palavras pelo modelo. O *prompt* foi formulado procurando inibir alucinações e foi realizada mais de uma verificação manual para identificar erros, mas de todo modo, a análise subsequente fica condicionada à precisão dessa etapa inicial. Por se tratar de um volume grande de citações, apesar dos esforços desempenhados, é possível que se apresentem ruídos mesmo em cenários aparentemente homogêneos.

Sendo assim, com os resultados de cada extração, foi realizada uma conferência com o texto original do PDF enviado, buscando identificar potenciais falhas cometidas pelo LLM. Após a conferência, essas referências eram organizadas em uma planilha excel. Ao final da extração dos 54 trabalhos, foram tabuladas em torno de 6.800 citações, que então passaram por um processo de triagem manual buscando excluir todas as referências que não fossem de autores agentes (reportagens midiáticas, legislações, anais, sites e afins). Após essa etapa, citações com mais de um autor foram separadas de forma que cada autor tivesse uma linha, contabilizando como uma citação individual, para que não se perdessem esses nomes quando submetidos à análise. Em seguida, foi realizada uma conferência manual dos nomes de todos os autores, verificando se não haviam grafias ou formatações diferentes para o mesmo nome, de forma a evitar que o mesmo indivíduo fosse contado como mais de uma pessoa. Ao final, haviam 6.356 citações de 2.170 autores distintos compondo a amostra.

Tabela 03 - Autores(as) com vinte ou mais citações.

Citação	Ocorrência
BOURDIEU, Pierre	164
MORAES, Amaury C.	160
SILVA, Ileizi L. F.	105
MEUCCI, Simone	98
FERNANDES, Florestan	81
AZEVEDO, Fernando de	77
SARANDY, Flávio M. S.	71
CIGALES, Marcelo P.	64
HANDFAS, Anita	57
GOODSON, Ivor F.	55
OLIVEIRA, Amurabi	54
TOMAZI, Nelson. D.	49
MICELI, Sérgio	47
GUIMARÃES, Elisabeth da F.	46
SANTOS, Mário Bispo dos	43
CUNHA, Luiz A.	42
LOPES, Alice C.	42
SAVIANI, Demerval	41
CÂNDIDO, Antônio	40
CARVALHO, Lejeune M. G. X.	40
BODART, Cristiano das N.	39
IANNI, Octávio	39
DURKHEIM, Émile	36
BERNSTEIN, Basil	33
CARVALHO, Carlos Delgado de	33
SCHWARTZMAN, Simon	31
BOMENY, Helena M. B.	29
LIMA, Ângela Maria S.	28
MACEDO, Elizabeth	27
VILLAS BÔAS, Gláucia K.	27
BITTENCOURT, Circe M. F.	25
APPLE, Michael W.	24
MAÇAIRA, Júlia P.	24
MARX, Karl	24
SOARES, Jefferson da Costa	24

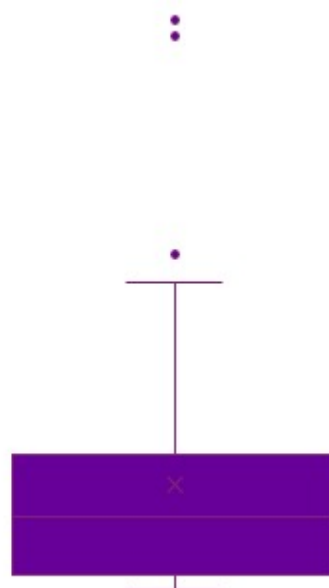
CHERVEL, André	22
MOTA, Kelly Cristine C. da S.	21
SILVA, Tomás Tadeu	21
FONTOURA, Amaral	20
GUELF, Wanirley P.	20
MACHADO, Celso de S.	20
TAKAGI, Cassiana. T.	20
Total	1.963

Fonte: Elaboração própria (2025).

Observando a dispersão das citações entre os agentes, vemos que o grupo da Tabela 03 possui uma amplitude de 144 citações entre si, enquanto a amplitude de todos os autores da amostra é de 163. Esses valores revelam um grau bruto de desigualdade do capital científico específico (aqui pensado na figura das citações), indicando que, dentro da amostra, há um monopólio delimitado. Concomitante ao proposto por Oliveira (2023; 2023a), esses dados apontam para autonomização do campo do ensino de Sociologia no Brasil, uma vez que amplitudes crescentes sugerem acumulação desigual de capital específico na figura de poucos agentes que, por sua vez, compõem o espaço de consagração.

Os autores com mais citações na amostra têm, simbolicamente, a posição de agentes mais consagrados, capazes de delimitar primeiro as regras e objetos do campo (Bourdieu, 2004a). Na lógica dos percentis, os 2% de autores com mais citações (Tabela 03) permite identificar quem ocupa as posições dominantes na hierarquia do campo, concentrando maior prestígio e caracterizando o espaço como fortemente estratificado (Bourdieu, 2025). Percentis transformam “quantidade de citações” em diferença estruturada, tal como Bourdieu (1996) concebe os espaços sociais: não como absolutos, mas de posicionamentos relativos.

Gráfico 08 - Boxplot da distribuição dos autores(as) com vinte ou mais citações.⁹



Fonte: Elaboração própria (2025).

Tabela 04 - Estatísticas sobre o Gráfico 08.

Parâmetro	Valor
Limite superior	98
Q3	54
Média	46,6
Mediana	39
Q1	24
Limite inferior	20

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para melhor observar estatisticamente o recorte, foi produzido um boxplot (Gráfico 08) da Tabela 03, que constatou os valores representados na Tabela 04 e identificou as citações dos agentes: Pierre Bourdieu, Amaury Cesar Moraes¹⁰ e Ileizi Luciana Fiorelli Silva¹¹ como *outliers* positivos e as citações de Simone Meucci¹² como representativas do limite

⁹ A elaboração e os cálculos deste gráfico foram realizados no Microsoft Excel.

¹⁰ Amaury Cesar Moraes é graduado em Filosofia e Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e doutor em Educação pela mesma instituição. Atualmente compõe o quadro de professores e pesquisadores da USP como doutor ms-3 (<http://lattes.cnpq.br/0617279439250858>).

¹¹ Ileizi Luciana Fiorelli Silva é graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e doutora em Sociologia pela USP. Atualmente compõe o quadro de professores e pesquisadores da UEL e da Universidade Federal de Uberlândia (<http://lattes.cnpq.br/4575417876701950>).

¹² Simone Meucci é graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutora em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atualmente compõe o quadro de professores e pesquisadores da UFPR (<http://lattes.cnpq.br/8260964518866359>).

superior do grupo. Os *outliers* são valores extremos, muito acima ou muito abaixo do padrão da distribuição e neste cenário, representam agentes que receberam excepcionalmente mais citações do que a maioria. O limite superior aponta o ponto máximo de um intervalo de interesse, um valor final antes de ser considerado fora do comum, simbolizando aqui uma fronteira de consagração regular para o campo e servindo como teto de capital simbólico dentre os agentes consagrados.

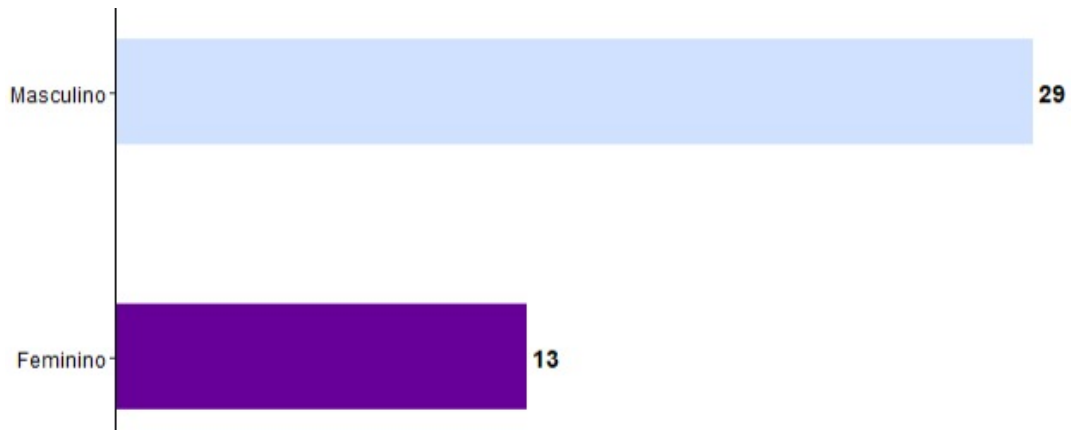
Um *outlier* positivo revela um agente altamente consolidado, cuja posição dominante é tão forte que distorce a escala geral, concentrando capital científico específico e simbólico de forma incomum. São esses agentes que têm maior poder para definir problemas, métodos e categorias de percepção legítimas do próprio campo, sendo articulações fundamentais para a trajetória deste espaço (Bourdieu, 2025). O exemplo de Bourdieu ilustra perfeitamente essa constatação neste trabalho em questão, onde as categorias de legitimação do campo que me proponho a analisar são formuladas pelo autor, que por sua vez desponta nos dados como grande agente do espaço. Sua presença entre os *outliers* demonstra um cânone nos referenciais teóricos, sendo um agente internacional, tão fortemente absorvido pelos agentes nacionais que suas citações saem da curva. Olhando para a história do ensino de Sociologia por essa lente, fica evidente que Moraes, Silva e Meucci são as principais referências locais que constituem e embasam o recorte do campo brasileiro proposto, em volume de citações.

Nesse sentido, é necessário reconhecer o papel que esses agentes desempenham historicamente para o ensino de Sociologia no Brasil. Amaury Cesar Moraes ocupa posição central no processo de institucionalização da Sociologia escolar por ter atuado simultaneamente nos espaços acadêmicos, sindicais e estatais, articulando capitais diversos capazes de produzir efeitos decisivos em prol do campo (Moraes, 2015). Sua atuação no Fórum Curricular Nacional do Ensino Médio, sua intervenção nas discussões das Diretrizes Curriculares Nacionais e a redação do Parecer responsável por fundamentar a obrigatoriedade da disciplina forneceram legitimidade técnica e política ao movimento, permitindo que suas posições fossem reconhecidas como hierarquicamente relevantes perante a comunidade científica (Moraes, 2015). Os depoimentos reunidos por Livia Bocalon Pires de Moraes (2015) evidenciam que o autor tornou-se um dos representantes estratégicos da rede de agentes, sendo demandado por entidades como o SINDSESP, FNSB e a SBS para representar o ensino de Sociologia em negociações, o que reforça sua posição de autoridade dentro do campo nascente (Moraes, 2015). A recorrência de sua atuação, científica e política, revela a importância de seu papel institucional e específico para a consolidação da Sociologia como disciplina escolar obrigatória.

Ileizi Luciana Fiorelli Silva figura como agente fundamental na articulação entre universidade, escolas de Educação Básica e movimentos em defesa da obrigatoriedade da Sociologia, especialmente a partir de sua inserção precoce em iniciativas locais no Paraná (Bodart, 2013) (Moraes, 2015). A autora participou de fóruns estaduais ainda nos anos 1980 e 1990, colaborou em projetos de extensão para reinserção da disciplina nas escolas e tornou-se referência regional pela capacidade de mobilizar docentes e licenciandos em torno do ensino de Sociologia (Moraes, 2015). Sua atuação evidencia o papel estruturante das universidades públicas no processo de autonomização do campo, uma vez que suas ações contribuíram para ampliar o reconhecimento institucional da área e fortalecer redes inter-regionais de apoio à causa (Moraes, 2015). Simone Meucci reforça a relevância do trabalho de orientação e formação desenvolvido por Silva, destacando sua influência para a expansão das pesquisas sobre história e ensino da Sociologia no país (Bodart, 2013).

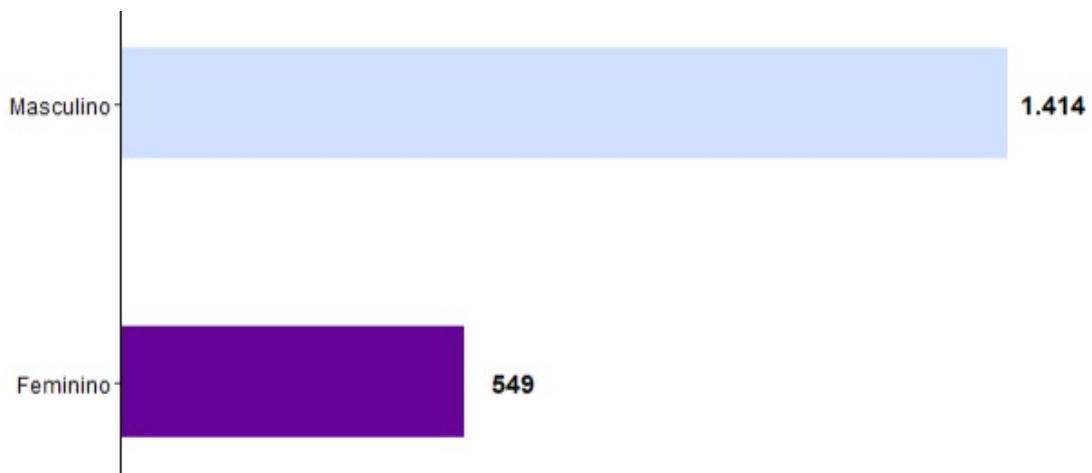
Não obstante, Meucci desempenha papel decisivo para a consolidação intelectual e historiográfica do campo ao produzir uma das primeiras sistematizações acadêmicas sobre a constituição histórica da Sociologia enquanto disciplina no Brasil. Em entrevista, a pesquisadora destaca a hipótese de que sua dissertação de mestrado (posteriormente publicada como: “Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos”) tornou-se rapidamente referência devido à escassez de estudos que investigassem a trajetória da matéria, fornecendo alguma das primeiras bases teóricas e documentais para compreender tanto os sentidos atribuídos à Sociologia escolar quanto suas mudanças ao longo do século (Bodart, 2013). Seu trabalho contribui para a temporalidade da disciplina, articulando a emergência da Sociologia escolar às disputas intelectuais do período republicano e às transformações políticas posteriores, o que permite situar historicamente as lutas contemporâneas pela obrigatoriedade. Ao reconhecer o protagonismo de orientadores consolidados na formação de novos pesquisadores, Meucci reforça a compreensão do ensino de Sociologia como um campo em expansão, cuja consolidação depende de agentes capazes de produzir memória, reflexão e crítica (Bodart, 2013).

Gráfico 09 - Gênero presumido dos autores(as) com vinte ou mais citações.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 10 - Citações por gênero presumido dos autores(as) com vinte ou mais citações.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Em contrapartida, ao interpretarmos o grupo dos agentes com vinte ou mais citações levando em consideração seu gênero presumido, esbarramos em algumas discrepâncias. Dentre as 42 autorias, 69,04% são possivelmente homens (29) em oposição a 30,96% mulheres (13). Observando a quantidade de citações, levando em consideração a desigualdade de gênero entre as figuras dos agentes, essa lacuna se expande proporcionalmente para um percentual de 72,03% de citações presumidas do gênero masculino (1.414) e 27,97% de citações do gênero feminino (549). Mesmo com Ileizi Luciana Fiorelli Silva como *outlier* (Gráfico 08) e Simone Meucci representando o limite superior (Tabela 04) da distribuição analisada, ambas ocupando posições de volume e destaque para a área, as citações e a

presença de mulheres nas maiores hierarquias do campo não compreendem metade desse recorte.

Esses dados contrastam com aqueles apresentados no Gráfico 02, que mostrava uma igualdade relativa entre autorias supostas masculinas e femininas (27 contra 29, respectivamente) nos trabalhos que compuseram o banco de dados do qual as citações foram extraídas. É evidente que, por mais que haja grandes mulheres produzindo sobre o ensino de Sociologia e a história do ensino de Sociologia, não são elas que ocupam simbólica e numericamente as posições gerais de prestígio do campo, como apontado por Bodart (2024).

Considerações finais

Ao propor a questão “Quem são os agentes que compõem o campo da história do ensino de Sociologia nas pesquisas brasileiras de pós-graduação e sobre quais bibliografias se fundamentam?”, esta pesquisa assumiu como tarefa central a análise dos agentes em seu processo de consagração e circulação simbólica no interior de um espaço de produção científica em autonomização. A construção do banco de dados de teses e dissertações sobre a história do ensino de Sociologia e a análise bibliométrica de suas citações operaram como dispositivos de visibilidade de uma rede de agentes, cuja ação incide diretamente sobre a legitimação da disciplina de Sociologia como saber escolar e como objeto de investigação científica.

O objetivo geral de mapear e analisar essa produção pós-graduada foi alcançado por meio de uma metodologia articulada em etapas complementares, que permitiram construir um banco de dados com 58 trabalhos, seguido da sistematização de 6.356 citações válidas de 2.170 autores. Esse processo tornou possível não apenas identificar os nomes mais recorrentes e as instituições de maior centralidade, mas também problematizar os critérios de reconhecimento e as hierarquias internas do campo.

Ao perceber o modo como determinadas referências teóricas e autores(as) adquirem prestígio dentro da pós-graduação, os dados aqui apresentados buscam contribuir para o tensionamento das fronteiras simbólicas do ensino de Sociologia. A análise da distribuição regional, institucional e de gênero revelou que, mesmo diante de uma diversidade numérica, persistem lógicas de concentração e assimetria, especialmente conforme discutido por Bodart (2024) no que tange à presença feminina e às disputas por capital institucional.

Reconhece-se, entretanto, que este estudo possui limitações, sobretudo pelo fato de a análise qualitativa ainda não ter sido plenamente explorada com a leitura íntegra de todos os 58 trabalhos do banco, contendo-se em elementos principais do texto. Durante a extração dos dados bibliométricos, observou-se que limitações nos formatos dos arquivos afetaram a precisão da coleta automática de citações pelo LLM. Apesar da formulação cuidadosa do *prompt* e das verificações realizadas, a análise subsequente ainda depende da qualidade dessa etapa inicial, sendo possível a ocorrência de lacunas mesmo diante dos esforços desempenhados.

Por esse motivo, sugere-se que em estudos futuros, seja realizado um cruzamento dos dados com outras ferramentas ou modelos de linguagem, em perspectiva comparada, a fim de sanar eventuais falhas e verificar imprecisões. Bem como, o aprofundamento qualitativo da

trajetória de autoras e autores mais citados, visando compreender os mecanismos de consagração para além dos dados quantitativos.

A partir dos resultados sistematizados, reafirma-se que a consolidação e a história do ensino de Sociologia como campo científico depende da existência de instituições duráveis, de redes de colaboração e da produção de uma memória coletiva capaz de disputar as narrativas legítimas sobre a disciplina, como defendem Bourdieu (2025) e Oliveira (2023). Esta pesquisa, ao tentar acrescentar subsídios para a visibilidade dessa rede de agentes e referências, procura não apenas se inserir nesse processo, mas também contribuir para a sua ampliação crítica.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, jan./jun. 2006.

BODART, Cristiano das Neves. As mulheres e o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia. Tensões Mundiais, Fortaleza, v. 20, n. 44, p. 311-342, 2024.

BODART, Cristiano das Neves. Banco de teses e dissertações sobre o ensino de Sociologia. Blog Café com Sociologia, Maceió, 2020.

BODART, Cristiano das Neves. Entrevista com Simone Meucci. Revista Café com Sociologia, v. 2, n. 1, p. 84–90, abr. 2013.

BODART, Cristiano das Neves. O campo e o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia no Brasil. Sociological Teaching, v. 4, p. 1–20, 2025.

BOURDIEU, Pierre. Campo intelectual: um mundo à parte. In: BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004a. p. 169–180.

BOURDIEU, Pierre. Microcosmos: Teoria dos Campos. São Paulo: Edusp, 2025.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004b.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-1992). Tradução de Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Sociologia geral: Habitus e Campo – Curso no Collège de France. v. 2. Petrópolis: Vozes, 2021.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jun. 2008.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CIGALES, Marcelo P. Apresentação - A internacionalização do campo do ensino de Sociologia. In: CIGALES, Marcelo (org.). O Ensino de Ciências Sociais em Perspectiva Internacional. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2025. p. 17-37.

CIGALES, Marcelo P. O campo e o subcampo do ensino de Sociologia. In: CIGALES, Marcelo; BODART, Cristiano; LEAL, Sayonara (org.). Noções teórico-metodológicas para o estágio docente em Sociologia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2025a. p. 27–34.

CIGALES, M. P.; BODART, C. das N. O Ensino de Sociologia como tema de pesquisa na pós-graduação brasileira (1993-2021). Sociologias, v. 27, e131987, 2025.

FORESTI, Nórís. Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. 1989. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília, 1989.

GOFFMAN, W.; NEWILL, V. A. Generalization of epidemic theory: an application to the transmission of ideas. Nature, London, v. 204, n. 4955, p. 225-228, 1964.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama Censo 2022.

MICELI, S. (Org.). História das ciências sociais no Brasil. v. 1. São Paulo: Sumaré/FAPESP, 1989.

MICELI, S. (Org.). História das ciências sociais no Brasil. v. 2. São Paulo: Sumaré/FAPESP, 1995.

MOCELIN, Daniel Gustavo. CAMPO, o ensino de Sociologia e o seu. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 57–61.

MOCELIN, Daniel Gustavo. SUBCAMPO, o ensino de Sociologia e o seu. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020a. p. 397–401.

MORAES, L. B. P. Hierarquia, legitimidade e autoridade no processo de institucionalização da sociologia como disciplina escolar (1997-2008). Em Debate (UFSC. Online), v. 14, p. 24-43, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi. O campo do ensino de Sociologia no Brasil: gênese, agentes e disputas. Maceió: Café com Sociologia, 2023.

OLIVEIRA, Amurabi. O campo do ensino de Sociologia no Brasil: uma análise de seu processo de autonomização. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, v. 7, n. 1, p. 78-101, 2023a.

OLIVEIRA, A.; MELCHIORETTO, B. O ensino de sociologia como tema de pesquisa nas ciências sociais brasileiras. BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 91, p. 1–26, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. SOCIOLOGIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE ANTHONY GIDDENS. Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 35, n. 1, p. 53–62, 2011.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. A centralidade do campo do ensino de ciências sociais/sociologia brasileiro: notas para um debate crítico. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – CABECS, v. 6, n. 2, p. 155-175, 2022.

PEREYRA, Diego Ezequiel. Cincuenta años de la Carrera de Sociología de la UBA: algunas notas contra-celebratorias para repensar la historia de la Sociología en la Argentina. Revista Argentina de Sociología, Buenos Aires, ano 5, n. 9, p. 153-159, 2007.